

Moção ao 12º Congresso do Livre, Março de 2022

Eliminar o cientismo no Livre

Preambulo

O cientismo é uma doutrina que pretende a aceitação universal das afirmações vertidas pela hierarquia de cientistas/peritos/profissionais definida entre os pares. É um dogma que rejeita a natureza evolutiva e de permanente discussão que define a pesquisa científica.

Nas palavras de Manuel Sérgio, “Ciência não pode significar cientismo, porque todo o progresso deverá apresentar-se sob três dimensões: a objetividade tecnocientífica, a legitimidade ética e a significação estética”.

Como dogma, tende a censurar, perseguir e aniquilar os que se lhe opõem, usando o tautológico argumento de que os opositores são contra a Ciência.

Felizmente, o cientismo não vinga na maioria das disciplinas científicas. A teoria das cordas anda há décadas viva e imperturbada, apesar de incapaz de criar qualquer tipo de experiência que possa dar algum grau de credibilidade às suas audazes teses matemáticas.

O cientismo prospera na área da vida/saúde, curiosamente, o sector onde o carimbo científico significa vendas milionárias ou perdas milionárias. As revistas científicas deste sector, com a excepção do British Medical Journal, financiam-se com publicidade e ‘reprints’ da indústria (farmacêutica, de aparelhos e dispositivos médicos) e não rejeitam contribuições financeiras e publicidade de instituições com interesses comerciais nos conteúdos publicados. Igualmente, várias Universidades aceitam contribuições da Indústria e ilustres académicos aceitam assinar artigos de interesse comercial a troco de benesses pessoais ou para o departamento onde trabalham. Os ensaios clínicos são cada vez menos realizados por entidades públicas e cada vez mais por empresas privadas contratadas, cujas receitas dependem de providenciar resultados desejados ao cliente. Em caso de suspeita de irregularidades, é provável que não haja investigação da parte do regulador público. A quase totalidade dos estudos não fornecem os dados. As farmacêuticas, com produtos que tanto melhoram a nossa vida, são igualmente a indústria que mais gasta em pressão sobre os políticos [statista.com/statistics/257364/top-lobbying-industries-in-the-us/] e que tem um impressionante registo de multas, geralmente associadas a informações falsas, fraudes, manipulação de preços e sistemas de pagamentos a médicos consoante as quantidades prescritas dos seus medicamentos [en.wikipedia.org/wiki/List_of_largest_pharmaceutical_settlements], para não falar da crise dos opióides, com a sua impressionante mortalidade [<https://www.reuters.com/business/judge-tosses-deal-shielding-purdues-sackler-family-opioid-claims-2021-12-17/>].

A investigação básica em saúde é feita com a participação de dinheiros públicos, mas passa para o sector ‘de lucro’ quando há produtos que se possam vender. Isto significa que uma boa parte dos cientistas neste sector deve obedecer a gestores que, auferindo bónus na ordem dos milhões, estão prontos a tudo para gerar lucros aos accionistas. Os cientistas que querem receber salário devem colaborar nesta máquina.

O cientismo é uma capa ideológica de neutralidade que pretende tapar um sistema corrupto que alimenta um capitalismo que cresceu tanto e se tornou tão disfuncional, que deseja transformar-se num sistema neutro, que nasce do inevitável progresso científico e técnico. Neste plano nefasto colaboram profissionais que sinceramente julgam estar a beneficiar a humanidade, como será o caso dos adeptos do cientismo no Livre.

O problema no Livre

O Livre tem vários registos de contaminação por esta ideologia.

- Em Lisboa, votou contra o apoio camarário a uma feira porque nesta existiam bancas contra a ciência. Ora, uma leitura da aura não será certamente uma disciplina científica, mas só o cientismo percebe o que está ‘fora’ como sendo ‘contra’ e como uma ameaça a combater.
- Rui Tavares aplaudiu a censura a “patranhas antivacinas”, no espaço da internet. Um dia, o lápis azul corta o comentário da injeção conter material para controlo remoto do vacinado, no dia seguinte o lápis azul corta o pedido dos dados em bruto dos RCT que serviram de base à autorização de emergência, no terceiro dia avisa que não se pode relacionar vitamina D e grau de complicações em uma doença. Controlar o discurso que aborda a ciência, através da censura, é cientismo.
- Os hospitais privados condicionam as opções médicas para privilegiar mais exames e tratamentos e o prolongamento de intervenções e a manutenção de quadros sem cura, para proporcionar remuneração ao capital investido. O sector privado hospitalar e segurador só pode crescer com a degradação do SNS. Apoiar o SNS, como faz o Livre e ignorar o elefante na sala é uma genuflexão ao cientismo corporativista que blinda todos e cada um da corporação face a qualquer incómodo.
- O programa do Livre às Legislativas de 2022 inclui a seguinte pérola de cientismo. 12.11 "Privilegiar a produção de variedades autóctones e tradicionais, valorizando esse património agronómico, permitindo também a produção de organismos geneticamente modificados (OGM), minimizando a possibilidade de propagação não planeada de material genético de OGM às variedades tradicionais". Somos um partido Ecologista, mas os OGM foram feitos em laboratórios, são uma maravilha da Ciência, logo não podem ser criticados nem excluídos. É irrelevante que eliminem a autonomia do agricultor em sementes, que contaminem a natureza e que sejam muitas vezes usados com produtos destruidores dos microrganismos do solo. O cientismo é um dogma, pode ser usado sem sentido do ridículo.

Conclusão

O cientismo tem conseguido impor-se no Livre, expulsando o nosso tradicional questionar colectivo com base em saberes, incluindo os gerados pelas ciências.

O que propomos

Que o Livre se livre dos dogmas do cientismo.

Quem sabe, apresente os seus saberes, mas não tente impor as suas visões, que são, provavelmente, suportadas pelo espaço onde se move, pelas recompensas materiais e emocionais que recebe na sua profissão.

Devemos, no debate interno, adoptar o modelo das assembleias de cidadãos, os peritos, com diferentes visões e argumentos, fazem as suas apresentações, mas não decidem, não votam nessa assembleia.

Restantes Subscritores:

António Veríssimo Caneira

Daniel Blanc Rocha

Filipe Manuel da Silva Martins

João Luís Silva

Paulo Carraca

Ricardo Jorge Rodrigues André